



OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA ESCRREVENDO O FUTURO E CURRÍCULO OFICIAL DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ESTADO DE SÃO PAULO: CONSIDERAÇÕES SOBRE GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO

PORTUGUESE OLYMPIAD WRITING THE FUTURE AND OFFICIAL PORTUGUESE LANGUAGE CURRICULUM OF THE STATE OF SÃO PAULO: CONSIDERATIONS ON TEXTUAL GENRES AND TEACHING

¹SHUMISKI, Tamar Naline

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo socializar resultados da pesquisa realizada² sobre os gêneros textuais presentes na Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro (OLPEF) e no Currículo Oficial de Língua Portuguesa do Estado de São Paulo e até que ponto o programa da OLPEF tem contribuído para o ensino da língua portuguesa. Como objetivos específicos, este estudo visa explicitar como surgiu a OLPEF, bem como o Currículo Oficial de Língua Portuguesa; considerar suas articulações com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) no que diz respeito aos gêneros textuais; comparar os gêneros textuais presentes na OLPEF e no Currículo Oficial; compreender a concepção teórico-metodológica presente nos dois documentos e registrar a contribuição da OLPEF para o ensino da língua portuguesa. A metodologia utilizada foi pesquisa histórica, onde os cadernos do professor da OLPEF, 3ª edição, 2010, e os quatro relatos de prática dos professores semifinalistas da OLPEF em 2012 foram analisados. Além disso, foram realizadas consultas a artigos científicos, dissertações e teses realizadas sobre o assunto e pesquisa a livros e documentos oficiais impressos. Os resultados apontaram para a contribuição da OLPEF para a compreensão do Currículo Oficial e para o ensino-aprendizagem da língua portuguesa, principalmente no que diz respeito aos gêneros textuais.

Palavras-chave: Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro. Currículo Oficial de Língua Portuguesa do Estado de São Paulo. Gêneros textuais. Relatos de prática.

ABSTRACT

The main objective of this article is to present research results about the textual genres present in the Portuguese Language Olympiad Writing the Future (OLPEF) and in the Official Portuguese Language Curriculum of the State of São Paulo and to what extent the OLPEF program has contributed for the teaching of the Portuguese language. As specific objectives, this study aims to explain how OLPEF emerged, as well as the Official Portuguese

¹ Profa. Mestra do Centro universitário de Jales. Pesquisa realizada na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba/MS, de 2015-2017, sob orientação da Dra. Estela Natalina Mantovani Bertolotti. Linha de pesquisa Linguagem, Educação e Cultura. tnshumiski@uol.com.br
Recebido: 17 de julho de 2018; Aceito: 1 de setembro de 2018



Language Curriculum; to consider their articulations with the National Curricular Parameters (NCP) with respect to the textual genres; compare the textual genres present in OLPEF and in the Official Curriculum; understand the theoretical-methodological conception present in both documents; research on the contribution of OLPEF to the teaching of the Portuguese language. The methodology used was historical research, where the OLPEF teacher's notebooks, 3rd edition, 2010, and the four practice reports of the OLPEF semifinalist teachers in 2012 were analyzed. In addition, consultations were carried out on scientific articles, dissertations and theses made to the subject, and research on books and official printed documents. The results pointed to the contribution of the OLPEF to the understanding of the Official Curriculum and to the teaching-learning of the Portuguese language, especially with regard to textual genres.

Keywords: *Portuguese Language Olympiad Writing the Future. Official Portuguese Language Curriculum of the State of São Paulo. Textual genres. Practice reports.*

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta resultados finais de pesquisa sobre os cadernos do professor - Orientação para Produção de Textos: *Poetas da escola, Se bem me lembro..., A ocasião faz o escritor e Pontos de vista*, da Coleção da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro OLPEF, 3ª edição, 2010, e da análise de quatro relatos de prática produzidos pelos professores de Língua Portuguesa, da Diretoria de Ensino – Região de Jales (DER-Jales), por ocasião do Prêmio da OLPEF em 2012³.

A Coleção da Olimpíada Escrevendo o Futuro faz parte do material didático ao qual aos professores de Língua Portuguesa têm acesso, tanto na forma impressa quanto virtual, para desenvolver as oficinas sobre gêneros textuais com os alunos, em suas aulas.

Após a aplicação das atividades das oficinas da OLPEF, os alunos do Ensino Fundamental e Médio produzem textos relativos aos gêneros textuais poema, memórias literárias, crônica e artigo de opinião, e o texto de um aluno de cada série, respectivamente, 5º e 6º ano, 7º e 8º ano, 9º ano e 1ª série do Ensino Médio, 2ª e 3ª série do Ensino Médio, é selecionado em nível municipal e estadual, para, em seguida, ser encaminhado ao nível nacional, fases semifinalista e finalista.

Além de contribuir para o desenvolvimento das competências leitora e escritora, a OLPEF oferece a alunos e professores a oportunidade de viajar para diferentes capitais do Brasil e participar de oficinas de consolidação do aprendizado. Os finalistas ainda participam do encerramento, com premiação realizada em Brasília/DF.

³ Neste ano, a pesquisadora exercia a função de Professora Coordenadora do Núcleo Pedagógico de Língua Portuguesa (PCNP), na DER-Jales, trabalhando também como formadora do Programa da OLPEF.



Esse processo de ensino, aprendizagem e seleção dos textos dos alunos participantes da OLPEF ocorre sempre nos anos pares, enquanto que nos anos ímpares os técnicos e professores das escolas municipais e estaduais participam de capacitações oferecidas pela Secretaria Municipal das cidades e Diretoria de Ensino dos Estados.

A DER-Jales, desde o início da OLPEF, quando ainda era denominada Prêmio Escrevendo o Futuro, em 2002, participou das atividades e premiação do Programa. Esta pesquisa objetivou o estudo da formação e participação dos professores de língua portuguesa da DER-Jales, na OLPEF, no período de 2002-2012⁴, com destaque para 2012, quando a participação das escolas jurisdicionadas a DER-Jales se deu de forma mais intensa, concorrendo na premiação de quatro escolas na fase semifinal e uma na fase final.

Por ocasião da seleção dos textos e alunos semifinalistas, os professores de língua portuguesa redigem um relato de prática encaminhado à Secretaria de Educação do estado de São Paulo (SEE/SP), onde descrevem o processo de desenvolvimento das oficinas da OLPEF, realizado de março a agosto do ano par em questão e o momento da seleção do texto escrito pelo aluno em cada categoria.

O estudo dos cadernos do professor da OLPEF, 3ª edição, 2010, e a análise dos relatos dos professores semifinalistas das quatro escolas da DER-Jales, 2012, permitiram compreender como os professores executavam as oficinas dos cadernos do professor da OLPEF, e como articulavam o ensino e aprendizado dos gêneros textuais ao Currículo Oficial de Língua Portuguesa do estado de São Paulo.

Além disso, esta pesquisa permitiu compreender como o ensino da língua portuguesa ocorre nas escolas estaduais de São Paulo, quando um Programa organizado e acompanhado por órgãos privados e públicos, como a OLPEF, é tomado pelos professores para auxiliar a leitura e produção de gêneros textuais prescritos em documentos oficiais, tais como: Parâmetros Curriculares Nacionais e Currículo Oficial do estado de São Paulo.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização desta investigação foi pesquisa histórica, por meio da qual se analisa a configuração de documentos tomados como objetos de estudo.

Nesta pesquisa, os cadernos do professor da OLPEF, 3ª edição, 2010, e os relatos dos professores participantes da OLPEF em 2012, foram tomados como fontes documentais,

⁴ A OLPEF continua parceira da SEE/SP, junto às escolas estaduais paulistas.



analisadas no conjunto de documentos que normatizam o ensino de Língua Portuguesa no Brasil e no estado de São Paulo.

De acordo com Mortatti (1999), a pesquisa histórica em Educação apresenta-se como tendência teórico-metodológica neste início de milênio, desenvolvida por procedimentos de recuperação, reunião, seleção e análise de fontes documentais, que permitem a materialização do objeto de investigação em um texto final. Esse produto final possui aspectos que o tornam singular, ao conjunto dos quais a autora denomina configuração textual, constituída de:

[...] opções temático-conteudísticas (o quê?) e estruturais-formais (como?), projetadas por um determinado sujeito (quem?), que se apresenta como autor de um discurso produzido de determinado ponto de vista e lugar social (de onde?) e momento histórico (quando?), movido por certas necessidades (por quê?) e propósitos (para quê?), visando a determinado efeito em determinado tipo de leitor (para quem?). (MORTATTI, 1999, p. 71-72).

A análise dos textos como fontes documentais permite compreender, com base nos elementos constitutivos de sua configuração textual, quem os escreveu, onde, quando, por que, o quê, para quê, para quem e como, levando a “[...] compreender cada momento histórico de produção do ensino de língua portuguesa e explicar os sentidos dessa disciplina ao longo de sua trajetória no lugar e período focalizados neste estudo.” (BERTOLETTI, 2011, p. 13).

Portanto, segundo Mortatti (1999), investigar a educação de forma histórica não significa discorrer sobre uma série de acontecimentos passados, pelo contrário, significa apreender e problematizar a simultaneidade entre continuidade e descontinuidade de sentidos, por meio de configurações textuais lidas e produzidas pelo pesquisador a respeito de seu objeto de pesquisa em seus diferentes ângulos.

DESENVOLVIMENTO

Breve histórico da Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro*

Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro (OLPEF) foi a denominação recebida pelo Prêmio Escrevendo o Futuro, a partir de 2008, quando o MEC uniu-se às instituições fundadoras do Programa: Fundação Itaú Social, Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC), Conselho Nacional de Secretários da Educação (CONSED), União Nacional dos Dirigentes Municipais da Educação (UNDIME) e Canal Futura, para manter, apoiar e organizar o Programa, em âmbito nacional.



O Prêmio Escrevendo o Futuro teve início em 2002, voltado apenas para os 5^{os} anos do Ensino Fundamental⁵, sob o tema “O lugar onde vivo” (que permanece até hoje), com proposta de trabalho de três cadernos intitulados: *Viagem pelas palavras*, *Texto de Opinião* e *Poesia*, tratando, respectivamente, de três gêneros textuais: reportagem turística, texto de opinião e poema. Em 2004, segunda edição, o *Kit Itaú de Criação de Textos*, conjunto de cadernos sobre os gêneros textuais utilizados pelos professores, foi aperfeiçoado. Até 2006, aconteceu a 3^a edição do Prêmio, e só participavam escolas, professores e alunos dos 5^a e 6^o anos com os gêneros: Poema, Memórias Literárias e Artigo de Opinião.

No ano de 2008, após parceria com o MEC, ocorreu a 1^a edição da OLPEF, com essa denominação, e a participação foi estendida para outros anos: além do 5^o e do 6^o anos, foram incluídos os 8^o e 9^o anos do Ensino Fundamental e as 2^a e 3^a séries do Ensino Médio, ainda com os mesmos gêneros textuais de 2006.

Em 2010, os organizadores, em sua 2^a edição, encaminharam a Coleção da Olimpíada a todas as escolas de 5^o ano do Ensino Fundamental a 3^a série do Ensino Médio, contendo cadernos do professor dos gêneros: poema, crônica, memórias literárias e artigo de opinião. O gênero textual crônica foi inserido à Coleção da Olimpíada, para completar o atendimento a alunos de todos os anos escolares.

Em 2012, aconteceu a 3^a edição da Olimpíada e o lançamento do caderno virtual *Pontos de Vista*, trazendo o gênero artigo de opinião em versão digital, com áudios, vídeos e jogos, ampliando o acesso ao material da OLPEF pela comunidade escolar, uma vez que professores e alunos tinham contato com o material apenas impresso enviado às escolas. No ano de 2014, na 4^a edição do Programa, a OLPEF lançou cadernos virtuais dos demais gêneros textuais: poema, memórias literárias e crônica, utilizando diversos recursos multimídia.

Surgimento do Currículo Oficial de Língua Portuguesa do estado de São Paulo

Uma vez que a OLPEF é um programa que coexiste com o Currículo Oficial de Língua Portuguesa do estado de São Paulo, há necessidade de se esclarecer o surgimento desse último e os gêneros textuais que o permeiam, a fim de entender a parceria até então firmada e os pontos de articulação existentes entre os mesmos.

⁵ A Lei Federal 11.274, de 06/02/2006, dispõe sobre o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos de duração, e, ao mesmo tempo, altera a nomenclatura de “série” para “ano” de estudo. No ano de 2002, quando surgiu a OLPEF, usava-se o termo “série”, que nesta pesquisa se encontra atualizado para “ano”, ou seja, 4^a série é chamada 5^o ano.



De acordo com Marques et al. (2009), no ano de 2008, a SEE/SP lançou propostas curriculares de todas as disciplinas do Ensino Fundamental e Médio, “[...] a serem implementadas de forma imediata nss escolas da rede pública do Estado de São Paulo.” Paralelamente, os cadernos da OLPEF, desde 2002, vinham sendo utilizados pelos professores de Língua Portuguesa, que recebiam formação continuada sobre os gêneros textuais citados; ou seja, o ensino de Língua Portuguesa por meio de gêneros diversificados estava sendo implementado passo a passo.

A Nova Proposta Curricular de Língua Portuguesa, transformada em currículo em 2010, recebeu o nome de *Currículo Oficial de Língua Portuguesa do estado de São Paulo – Linguagens, códigos e suas tecnologias – Ensino Fundamental Ciclo II (EF Ciclo II) e Ensino Médio (EM)*. Em relação aos fundamentos, o Currículo Oficial de Língua Portuguesa retomou a definição bakhtiniana de texto enquanto gênero quando se referiu aos “[...] modelos relativamente estáveis orientados pelo conteúdo temático, pelo estilo e pela construção composicional”, utilizados nas diferentes esferas sociais, aos quais os autores do Currículo denominaram gêneros textuais. (SÃO PAULO, 2010, p. 30).

Os conteúdos do Currículo Oficial de Língua Portuguesa foram organizados em Situações de aprendizagem dos *Cadernos do Professor*, aproximadamente cinco para cada bimestre, em todos os anos. Cada uma dessas Situações possui a estrutura de sequências didáticas e é acompanhada de orientações metodológicas para o professor. Além dos *Cadernos do Professor* disponibilizados pela SEE/SP, os professores continuaram a utilizar os livros didáticos de Língua Portuguesa, produzidos pelo Governo Federal, e materiais oferecidos por instituições privadas, dentre eles, os cadernos da Coleção da OLPEF, para subsidiar o trabalho com gêneros textuais como unidades de ensino nas aulas.

Embasamento teórico de gêneros textuais e sequências didáticas na OLPEF e no Currículo Oficial de Língua Portuguesa

Quanto à concepção teórico-metodológica que sustenta os cadernos do professor da OLPEF (2010), Rangel e Garcia (2012, p. 12-13) defendem três aportes: a) conceito bakhtiniano de gênero; b) proposta das sequências didáticas para o ensino de gêneros; c) teorias de Vygotsky relativas à aprendizagem. Quanto ao conceito de gênero, Rangel e Garcia (2012, p. 12) afirmam que os cadernos foram orientados pela perspectiva discursiva de Bakhtin, uma vez que

[...] partem do pressuposto de que as diversas esferas da atividade humana estão, necessária e indissolúvelmente, relacionadas ao *uso* da linguagem. Cada esfera de



nossas atividades [...] tenderia, então, a desenvolver *usos próprios*, ou seja, *gêneros discursivos* específicos [...]. Cada um desses ou de qualquer outro gênero tenderia, ainda, a desenvolver formas particulares de organização e elaboração textual, assumindo uma forma composicional própria. (RANGEL; GARCIA, 2012, p. 12).

A concepção de linguagem defendida por Bakhtin ([1952-1953]2006) decorre dos conceitos de enunciação, enunciado, dialogismo e gêneros. Nessa abordagem, o sujeito ocupa lugar de destaque em qualquer situação de interação, uma vez que a compreensão das relações sociohistóricas de uma sociedade só pode ser entendida a partir desse sujeito, responsável pela produção de enunciados que demandam: “[...] a) uma determinada situação histórica; b) a identificação dos atores sociais; c) o compartilhamento de uma mesma cultura; d) o estabelecimento de um diálogo. ” (DIAS et al., 2011). O conceito bakhtiniano ([1952-1953]2006) que merece destaque neste contexto é o referente aos gêneros discursivos, aos quais o autor confere um enfoque discursivo-interacionista devido ao caráter social dos fatos de linguagem, e por considerar o enunciado como produto da interação social e as palavras como produtos de trocas sociais, a partir de um contexto linguístico da comunidade.

Bakhtin conceitua gênero discursivo como a materialização da língua em práticas comunicativas, reais e concretas, estabelecidas por sujeitos que interagem em atividades humanas nas diferentes esferas sociais. Nessas esferas, formadas por instâncias públicas e privadas, nas quais ocorre o uso da linguagem, é que os gêneros discursivos circulam, a fim de atender às necessidades dialogais dos sujeitos nelas envolvidos. Por serem diversas as esferas, são também múltiplos e heterogêneos os gêneros discursivos. (BAKHTIN, [1952-1953]2006).

O termo a ser destacado na afirmação de Bakhtin é **relativamente**, que consiste em considerar o aspecto histórico dos gêneros, ou seja, a ausência de normas que impedem mudança das características e das fronteiras entre suas esferas de circulação. Analisando os gêneros textuais propostos nos cadernos do professor, dois pertencem à esfera literária: poema e memórias literárias; um à esfera jornalística: artigo de opinião, e um gênero híbrido: a crônica, que circula nas esferas literária e jornalística, porém, no momento da produção os gêneros são escolarizados e as produções dos alunos ocorrem em situações artificiais.

O pressuposto metodológico destacado por Rangel e Garcia (2012), no qual se fundamentam os cadernos do professor, são as sequências didáticas, ferramentas básicas para o ensino de gêneros textuais, que servem, de acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98), “[...] para dar acesso aos alunos a práticas de linguagens novas ou dificilmente domináveis. ” Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97) afirmam que



Uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor *um* gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. [...] Uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.

Quanto ao último aporte teórico dos cadernos do professor, apontado por Rangel e Garcia (2012), a teoria de Vygotsky ([1934]1993) referente à aprendizagem perpassa o material da Olimpíada, no qual conceitos de mediação, interação verbal e desenvolvimento cognitivo podem ser claramente notados nas atividades propostas nas oficinas. Vygotsky ([1934]1993 apud Moreira 1995, p. 109) afirma que o desenvolvimento cognitivo não pode ser entendido “[...] sem referência ao contexto social e cultural no qual ele ocorre.”

Segundo o autor, os processos mentais superiores (pensamento, linguagem, comportamento volitivo) dos indivíduos originam-se nos processos sociais, e só podem ser compreendidos a partir do entendimento dos instrumentos e signos que os medeiam. O desenvolvimento cognitivo é a conversão de relações sociais em funções mentais, ou seja, partindo da socialização ocorre o desenvolvimento dos processos mentais superiores. A transformação das relações sociais em funções psicológicas se dá pela mediação, que gera a internalização de atividades e comportamentos sócio-histórico-culturais. (MOREIRA, 1995, p. 110).

A proposta de interação entre os autores do material e os professores é marcante nos cadernos do professor, seja por meio da sugestão de leitura de textos; de propostas de atividades linguísticas, textuais e discursivas; de *boxes* que apresentam conceitos pertinentes aos gêneros; da apresentação de listagem de material utilizado em cada oficina; da indicação de livros e, finalmente, da apresentação de critérios para a avaliação dos gêneros propostos.

Prepare os alunos para a leitura do artigo “Só há notícia se for muito ruim”. É importante que você ofereça-lhes algumas “pistas” do texto que irão ler para que tenham melhor condição de fazer a análise. Inicie dizendo que a **finalidade** dessa leitura é descobrir as diferentes “vozes” presentes no texto. Explique-lhes o que são as “vozes” que deverão discernir. (RANGEL; GAGLIARDI; AMARAL, 2010, p. 117).

O trecho do caderno do professor *Pontos de Vista* apresenta verbos no imperativo afirmativo (prepare, ofereça, inicie, explique) e um modalizador (é importante) que lembra o professor da importância da interação dele com os alunos para o sucesso da atividade. Quanto à diferenciação entre tipologia textual e gêneros textuais, os organizadores do Currículo de



Língua Portuguesa afirmam que a tipologia é “[...] uma espécie de sequência teoricamente definida pela natureza linguística de sua composição. [...] Os gêneros são ilimitados, os tipos textuais abrangem cinco categorias principais: narrar, relatar, prescrever, expor e argumentar. (SÃO PAULO, 2010, p. 31).” Afirmaram, ainda, ser necessário, ao se trabalhar com textos, analisar suas características estruturais e as condições sociais de produção e recepção. Por sua vez, os autores da Coleção da OLPEF não se preocupam em traçar essa diferenciação entre tipologia textual e gêneros textuais, utilizando apenas o termo “gêneros textuais”.

As teorias de Bakhtin e de Vygotsky presentes nos cadernos do professor também embasam os PCN de Língua Portuguesa e o Currículo Oficial, isto é, tanto os documentos oficiais, quanto o material didático da OLPEF se fundamentam em teorias da linguagem. Da mesma forma, o modelo de trabalho com gêneros por meio de sequências didáticas, está previsto nos PCNEF, com Módulos Didáticos, que definem “[...] sequências de atividades e exercícios, organizados de maneira gradual para permitir que os alunos possam, apropriar-se das características discursivas e linguísticas dos gêneros ao produzir seus próprios textos[...]” (BRASIL, 1998, p. 88), o que aponta consonância entre os documentos oficiais e os cadernos do professor da OLPEF.

Escolas da DER-Jales (2012) e a participação no Prêmio do OLPEF

No estado de São Paulo, o processo formativo dos professores para a utilização do material da OLPEF ocorreu nos anos ímpares, conforme já citado, por meio de orientações técnicas centralizadas e descentralizadas, exploração dos cadernos do professor e cursos a distância oferecidos pelo CENPEC no portal do Programa. Os encontros centralizados foram realizados na SEE/SP, para capacitar os Professores Coordenadores do Núcleo Pedagógico de Língua Portuguesa (PCNPs), que, por sua vez, repassaram as informações recebidas aos professores de Língua Portuguesa na Diretoria de Ensino de cada região. Além dos cursos presenciais, os técnicos e professores contaram, também, com cursos de formação a distância.

Nos encontros presenciais, denominados Orientações técnicas, os professores foram capacitados pelas PCNPs de Língua Portuguesa quanto à organização da OLPEF e do prêmio, e, principalmente, quanto aos gêneros textuais, ao aporte teórico-metodológico que fundamenta os cadernos do professor e à metodologia de ensino de gêneros por meio de sequências didáticas. Conforme mencionado, nos anos ímpares aconteciam as capacitações e nos anos pares, a premiação. A DER de Jales participou de todas as premiações acontecidas



nos anos de 2002, 2004, 2006, 2008, 2010 e 2012, obtendo resultados satisfatórios, tanto em relação ao prêmio, quanto ao aprendizado dos alunos.

RESULTADOS

Analisando a premiação dos textos dos alunos no período de 2002 a 2012, na DER-Jales, percebi que houve uma evolução quanto ao alcance da etapa semifinal da OLPEF, que culminou com o concurso de 2012. Atribuo esse fato ao investimento e à qualidade da formação recebida pelos técnicos da DER-Jales e oferecida aos professores de Língua Portuguesa, bem como ao interesse deles em utilizar os cadernos do professor da Olimpíada nas aulas de Língua Portuguesa. É importante ressaltar que os textos são julgados pela comissão estadual da OLPEF, formada por professores que não mantêm nenhum vínculo com os professores da DER-Jales. Em um universo de 31 escolas estaduais pertencentes a DER-Jales, alunos de quatro escolas tiveram seus textos selecionados, conforme quadros 1 e 2 a seguir:

Quadro 1 – Semifinalistas da OLPEF 2012

Aluno	Professor	Escola/Município	Gênero textual	Ano
C. F.S.	Elaine Pomaro	Escola Estadual Antônio Marin Cruz-Marinópolis	Memórias literárias	7º do Ensino Fundamental
G.S.S.	Rosinei Corrêa de Oliveira Shimazu	Escola Estadual Prefeito José Ribeiro- Paranapuã	Crônica	1ª série do Ensino Médio
S.N.S.	Sandra Regina Féboli	Escola Estadual Baptista Dolci- Dolcinópolis	Artigo de opinião	3ª série do Ensino Médio
L.S.J.	Célio Tizzo	Escola Estadual Professor Itael de Mattos-Santa Fé do Sul	Artigo de opinião	3ª série do Ensino Médio

Fonte: Elaborado pela pesquisadora. (2016)



Quadro 2 – Finalista da OLPEF 2012

Aluno	Professor	Escola/Município	Gênero textual	Ano
L.S.J.	Célio Tizzo	Escola Estadual Professor Itael de Mattos-Santa Fé do Sul	Artigo de opinião	3ª série do Ensino Médio

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.(2016)

Essa quantidade de alunos semifinalistas e finalista pode parecer pequena se não for considerado o fato de o concurso acontecer em âmbito nacional. No entanto, após essa informação, a meu ver, a DER-Jales teve uma representatividade significativa na OLPEF, no ano de 2012, levando-se em consideração ainda que os alunos pertencem a escolas diferentes.

Quanto à análise dos relatos de prática dos professores, que, caso escolhidos, também poderiam ter sido premiados, no relato. *Em busca da aula perdida*, o professor de Língua Portuguesa, Célio Tizzo, da Escola Estadual Professor Itael de Mattos, da cidade de Santa Fé do Sul/SP, deixou claro o processo de leitura e discussão de textos sobre o lugar onde os alunos vivem, para, em seguida, proceder à produção textual. Esse procedimento coincide com o que é proposto pelo caderno do professor *Pontos de Vista* que é a leitura de textos variados sobre o tema, a fim de localizar uma questão polêmica relevante àquela comunidade.

Considerou ainda a importância do desenvolvimento da sequência didática para o ensino de Língua Portuguesa, independentemente de qualquer premiação.

A professora de Língua Portuguesa, Elaine Pomaro, da Escola Estadual Antônio Marin Cruz, da cidade de Marinópolis/SP, iniciou seu relato intitulado *Novos desafios* descrevendo a “propaganda” que fizera aos alunos sobre a OLPEF, as conquistas de anos anteriores, a possibilidade de vencer o concurso e, principalmente, a oportunidade de os alunos se tornarem escritores melhores, após a realização das atividades das sequências didáticas sobre gêneros textuais. Segue um trecho da fala da professora para conquistar os alunos: “Completei o jogo de sedução mostrando fotos das viagens anteriores (2008: semifinalista no gênero memórias literárias; 2010: semifinalista no gênero crônica). Queriam começar logo!” O relato mostrou a preocupação da professora em se preparar da melhor maneira possível para ensinar os alunos, mesmo já sendo conhecedora dos cadernos do professor.

No relato de prática intitulado *Caminhando...*, a professora de Língua Portuguesa Sandra Cristina Féboli, da Escola Estadual Baptista Dolci, da cidade de Dolcinópolis/SP,



relatou sua primeira participação na OLPEF e a insegurança de não conseguir trabalhar com os dois materiais: cadernos do professor da OLPEF e Currículo Oficial de Língua Portuguesa do estado de SP. A professora comentou também a importância das orientações técnicas oferecidas pela DER-Jales, por meio das professoras coordenadoras responsáveis pela formação continuada dos professores de Língua Portuguesa.

Quanto aos alunos, mesmo após serem motivados pela professora, ela relatou que muitos continuavam desinteressados, além de questionar que nada acontecia naquela pacata cidade. Esse fato foi comum em dois relatos, demonstrando como os alunos que moram em cidades pequenas se sentem em relação à sua evolução. Como resultado do trabalho, a professora relatou desenvolvimento da observação e criticidade dos alunos, além de crescimento profissional dela enquanto educadora que aprendera ensinando.

A professora de Língua Portuguesa, Rosinei Corrêa de Oliveira Shimazu, da Escola Estadual Prefeito José Ribeiro, da cidade de Paranapuã/SP, relatou, no texto *De Paranapuã rumo a Natal*, que para iniciar as atividades com o caderno do professor *A ocasião faz o escritor*, convidou os alunos a fazerem um passeio pelo pequeno município de Paranapuã, a fim de observarem os locais da cidade e registrarem os pontos positivos e negativos. No final do *tour*, os alunos trocaram suas experiências com os demais colegas e a professora, e para a surpresa dela, vários alunos não conheciam toda a cidade. Em seguida, a professora relatou que desenvolveu as oficinas do caderno, fazendo adequações em algumas atividades, conforme a realidade dos alunos. No final, professora e alunos organizaram uma exposição, a fim de valorizar todas as produções.

Um aspecto comum nos relatos de três professores foi a intensificação da leitura, junto aos alunos, de textos pertencentes aos gêneros textuais indicados, com o objetivo de apresentar-lhes onde circulam, com quais objetivos, quais suas formas composicionais, elementos de coesão e coerência textual próprios de cada gênero, tempos verbais adequados a cada um etc. Outro ponto comum a ser destacado foi a dedicação dos professores em estudar os cadernos do professor, a fim de se prepararem para ensinar os gêneros. Também houve concordância de três professoras em relação à articulação dos cadernos do professor com os documentos oficiais que sustentam o ensino da Língua Portuguesa no Brasil e no estado de São Paulo.

Nenhum dos relatos de prática apresentados pelos professores foi premiado, no entanto, os professores revelaram que os cadernos do professor da OLPEF, em seu conjunto, metodologia e abordagem teórica do ensino de língua, ofereceram formação continuada de



qualidade aos professores de Língua Portuguesa, quanto ao ensino de gêneros textuais, capacitando-os a ensinar os alunos a melhorar a produção escrita.

CONCLUSÕES

Tendo em vista a escolha dos cadernos do professor da OLPEF e os relatos de práticas dos professores participantes da OLPEF de 2012 como objetos de estudos desta pesquisa, compreendi que conforme a SEE/SP intensificava suas ações formativas em relação aos PCNP, esses estudavam os conceitos de gêneros textuais e da organização das sequências didáticas dos cadernos do professor da OLPEF junto aos professores de Língua Portuguesa, destacando a articulação existente entre cadernos do professor da Olimpíada e *Cadernos do Professor do Currículo*.

Esses encontros formativos, de acordo com os relatos dos professores, lhes proporcionaram mais segurança e consciência de que o material da OLPEF poderia oferecer sustentação ao proposto nos *Cadernos do Professor do Currículo*, tornando as aulas de Língua Portuguesa mais significativas.

Em relação à Coleção da OLPEF foi produzida por instituições privadas em parceria com o MEC e tornou-se material de uso público, uma vez que a SEE/SP aderiu à proposta do material e a repassou às Diretorias de Ensino, incluindo a DER-Jales.

Quanto às impressões da organização didática da OLPEF pelos professores da DER-Jales, pela análise global da participação em formação e premiação nos anos em que elas ocorreram, os relatos mostraram que houve, paulatinamente, uma evolução no domínio da estrutura e função dos gêneros textuais dos cadernos do professor da Olimpíada, bem como da importância do apoio desse material para o ensino da Língua Portuguesa, por conter atividades de leitura e escrita que promovem a interação dos alunos; a contextualização dos gêneros textuais e lembretes e recortes teóricos que subsidiam o trabalho dos professores, dentre outros.

Segundo anotações do caderno das PCNP da DER-Jales, houve uma porcentagem de aproximadamente 80% de participação dos professores no desenvolvimento das oficinas dos cadernos dos professores e na concorrência pelo prêmio da Olimpíada, em 2012, o que resultou em quatro semifinalistas. Os relatos dos professores apontaram que as orientações técnicas e os cursos oferecidos na DER-Jales foram fundamentais para orientar os docentes não só quanto ao conteúdo do material, mas também quanto à forma de utilizá-lo adequando-o aos *Cadernos do Professor do Currículo Oficial*. Os estudos mostraram também que a



intensificação das orientações técnicas e cursos sobre a OLPEF, nos anos de 2010, 2011 e 2012, na DER-Jales, foram responsáveis pelo preparo e estímulo à utilização dos cadernos do professor da Olimpíada para a produção de textos e para a participação no Prêmio da OLPEF.

A pesquisa realizada denota, enfim, que o documento *Caderno do Professor – Orientação para Produção de Textos*, da OLPEF, constitui-se material em consonância com as normatizações e os documentos oficiais para o ensino de Língua Portuguesa, no estado de São Paulo, e representa material de apoio aos professores nas aulas de Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

ALTENFELDER, Anna Helena e ARMELIN, Maria Alice. *Coletânea Poemas*. Coleção da Olimpíada. São Paulo: Cenpec, 2010.

_____. *Poetas da escola: caderno do professor: orientação para produção de textos*. Coleção da Olimpíada. São Paulo: Cenpec, 2010.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. (Trad. Paulo Bezerra, do original russo de 1952-1953).

BERTOLETTI, Estela Natalina Mantovani. *Reformas da disciplina Língua Portuguesa em Mato Grosso do Sul (1977-2008)*. Relatório de Pós-Doutorado em Educação Escolar. Universidade Estadual de São Paulo (UNESP). Câmpus de Araraquara/SP. 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa*. Brasília: 1997, 144 p.

CLARA, Regina Andrade; ALTENFELDER, Anna Helena; ALMEIDA, Neide. *Coletânea Memórias Literárias*. Coleção da Olimpíada. São Paulo: Cenpec, 2010.

_____. *Se bem me lembro... : caderno do professor: orientação para produção de textos*. Coleção da Olimpíada. São Paulo: Cenpec, 2010.

DIAS et al. Gêneros textuais e (ou) gêneros discursivos: uma questão de nomenclatura? *Revista Interações*, n. 19, 2011, p. 142-145.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

LAGINESTRA, Maria Aparecida; PEREIRA, Maria Imaculada. *A ocasião faz o escritor: caderno do professor: orientação para produção de textos*. Coleção da Olimpíada. São Paulo: Cenpec, 2010.

_____. *Coletânea Crônicas*. Coleção da Olimpíada. São Paulo: Cenpec, 2010.

MARQUES, Daniela Miranda; MOURA, Marcilene Rosa Leandro; SANTOS, Alisangelo Aparecido dos; SILVA, Priscilla Lopes. *Reformas educacionais e a proposta curricular do*



estado de São Paulo: primeiras aproximações. Trabalho apresentado no VIII Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas. História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTEDBR), da Universidade Estadual de Campinas, 2009.

MOREIRA, Marco Antônio. A teoria de mediação de Vygotsky. In: _____. *Teorias de aprendizagem*. São Paulo: EPU, 1999.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Notas sobre linguagem, texto e pesquisa histórica em educação*. Comunicação apresentada no III Simpósio de Filosofia e Ciências. UNESP/Marília, (7 a 10/06/1999).

RANGEL, Egon de Oliveira; GAGLIARDI, Eliana; AMARAL, Heloísa. *Coletânea Artigos de Opinião*. São Paulo: Cenpec, 2010.

_____. *Pontos de vista: caderno do professor*: orientação para produção de textos. Coleção da Olimpíada. São Paulo: Cenpec, 2010.

RANGEL, Egon de Oliveira; GARCIA, Ana Luíza Marcondes. A Olimpíada de Língua Portuguesa e os caminhos da escrita na escola pública: uma introdução. *Cadernos CENPEC*. São Paulo, v.2, n.1, p.11-22, julho 2012.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. *Proposta Curricular para o Ensino de Língua Portuguesa*. Ensino Médio/Ensino Fundamental (5ª. série a 8ª. série). São Paulo, 1981-1997.

_____. *Proposta Curricular do Estado de São Paulo*: Língua Portuguesa. Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. Coord. Maria Inês Fini. São Paulo: SEE, 2008.

_____. *Currículo do Estado de São Paulo*: linguagens, códigos e suas tecnologias. Coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. – 2. ed. – São Paulo: SEE, 2012. 260 p.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. *Pensamento e Linguagem*. Tradução de Jeferson Luiz Camargo. São Paulo, Martins Fontes, 1993[1934]. (Psicologia e Pedagogia).